

A Contradogmáticas é uma publicação da Associação Latino-Americana de Metodologia do Ensino do Direito e a partir deste número está sendo editada em convênio com as Faculdades Inte-gradas de Santa Cruz do Sul — RS.

Ela engloba uma proposta de crítica constante ao saber insti-tuído — principalmente os saberes sobre o direito e o Estado — e a forma como é ele reproduzido pelas universidades. Mas esta sua proposta não é autoritária — há no conjunto dos textos uma polifonia que brota do social.

Os trabalhos constantes da Contradogmáticas, dentro de sua visão crítica do mundo, abrem-se para uma pluralidade de idéias. Artigos sobre temas distintos e escritos por pessoas ideológica e culturalmente diferentes, conseguiram, no seu conjunto, levar a uma grande intertextualidade — há uma aproximação que ultra-passa a própria pluralidade de enfoques. O discurso inovador e

---

\* Os artigos publicados neste número da revista são os seguintes: O Método e a Reforma do Ensino Jurídico JOAQUIM DE ARRUDA FALCÃO Sobre o uso correto do discurso jurídico ANDRÉ JEAN ARNAUD

El uso alternativo de la legalidad franquista y el nacimiento de la democracia española

NICOLÁS LÓPEZ CALERA O que acontece PAULO FARIA

En torno al problema de la efectividad del derecho ANTOINE JEAMMAUD

Harmonia ou sublimação: notas para uma crítica do jurídico instituído JOSÉ ALCEBÍADES DE OLIVEIRA JÚNIOR O império da história RONAI PIRES DA ROCHA Saber Jurídico e Autoritarismo LEONEL SEVERO ROCHA

O grau zero e o grau histórico das significações do direito. — Um modelo de idéias para armar. LUÍS ALBERTO WARAT

plural, presente nos diversos artigos, abre nossa visão à polifonia do mundo.

O que une, na diversidade, a pluralidade de análises constantes nos textos, é a sua preocupação em desmitificar o dogmatismo do saber instituído — do senso comum dos cientistas. Nota-se a existência de uma preocupação latente com a redescoberta das múltiplas faces do conhecimento, que se encontram sufocadas pelo cientificismo que nos é imposto através do discurso competente.

É de salientar-se a proposta democrática da revista. Além da pluralidade de análises nela presentes, há a oportunidade dada a novos pensadores. Ao lado dos juristas franceses da Associação Crítica do Direito — Arnaud e Jeammaud —, do espanhol López Galera, e de autores mais conhecidos no Brasil, como Warat e Joaquim Falcão, há artigos como o de José Alcebiades, que retra-tam o surgimento de novos juristas com grandes possibilidades de desenvolver um brilhante trabalho.

Quanto à utilidade didática da obra, é importante ressaltar que muitos de seus artigos podem ser utilizados em sala de aula — em cadeiras como Introdução ao Estudo do Direito —, com ótimos resultados. São textos que rompem com o dogmatismo instalado em nossas universidades e nas cabeças de nossos juristas e cientistas políticos e sociais. A sua leitura e análise são uma gratificante redescoberta da polifonia do mundo.

É, enfim, uma coletânea de textos que quebra com a falta de audácia existente na maioria das publicações do gênero. Vale a pena conferir a sua proposta.

Horácio Wanderlei Rodrigues  
Mestrando em Direito — UFSC